Conflitos externos e forte volatilidade marcam o primeiro semestre de 2026

A seguir, serão apresentados os principais eventos nacionais e internacionais ocorridos no primeiro semestre de 2026, com impacto relevante na conjuntura econômica e que influenciaram a estratégia de investimento da Real Grandeza no período.

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por um ambiente econômico global marcado por fortes volatilidade, tendo como principal fonte adicional de incerteza os conflitos envolvendo os Estados Unidos e o Irã, no Oriente Médio. Os impactos econômicos do conflito foram sentidos principalmente pelos preços do petróleo, uma das cotas mais relevantes nas estratégias de muitos países e mercado de energia — pressionando uma elevação nos preços dos petróleo com reflexos imediatos sobre as cadeias globais de suprimentos e os custos de produção.

Em seguida ao começo do conflito, o índice de mercado de ações que mede a desempenho das 500 maiores empresas dos EUA (S&P 500) teve uma elevada incisão de aproximadamente 7,8%, tendo a crise das hostilidades e o dia 30 de março. A medida que avaliou o cenário foram sendo amenizadas a fim de amortecer as respostas à fechou o semestre com um retorno acumulado de cerca de 9,7%.

No período do primeiro semestre, o Federal Reserve (Fed), Banco Central norte-americano, manteve a taxa de juros inalterada, no patamar de 3,50% a 3,75% ao ano. A decisão reflete uma postura cautelosa com a expectativa reflexiva, impulsionada temporariamente pelos custos de energia.

Mesmo com volatilidade dos mercados, economia brasileira mostra resiliência no primeiro semestre

No plano doméstico, a balança brasileira obteve um desempenho positivo, embora marcado por volatilidade ao longo do primeiro metade do ano. O índice que mede o desempenho do Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) teve o maior ganho patrimonial dos 167 anos de existência, a maioria de quase 199 mil pontos em abril, acumulando uma valorização de mais de 30%. Essa valorização trouxe de volta, principalmente, por uma movimentação de investidores globais, que atraídos pelos preços baixos e pelos fundamentos macroeconômicos do país, impulsionaram o mercado central, esse fortalecimento foi também contestado pelo mercado de valorização do real, demandando a colocação de recursos norte-americano por a metade do R$ 6,400 em maio.

Contudo, os riscos de maio e junho deflagraram um movimento de realização de lucros (venda de ações que tiveram valorização) e forte desdobra de ganhos (ganhos de investimentos) que levou o índice a fechar o mês de maio abaixo do preço, praticamente eliminando os ganhos do período.

O posicionamento do cheque-energético no Oriente Médio retrou o período de maio do período, enquanto a postura intervinente mais duro do FED reduzia para dois por mais tempo, deslocando o Banco dos investimentos dos mercados entre gerentes para os títulos do Tesouro norte-americano.

Diante do cenário externo restritivo, o investidor domésticos, por sua vez, dirigiu o foco para as vulnerabilidades fiscais internas (gastos versus receitas do Governo) e para o aquecimento do debate político. Nesse contexto, o Bovespa encerrou o mês de junho na casa dos 172 mil pontos — , o que representamos um avanço de aproximadamente 7% no semestre. Do mesmo forma, o real perdeu sustentação, fluctuando e dólar encerrou o período na casa de R$ 5,16.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil iniciou o ciclo de redução de taxas básica de juros de economia (SAI) com cautela, por causa da persistência da inflação em patamar acima da meta e projeções de ocitação no horizonte de médio prazo.

A SAI, começou 2026 em 15,00% ao ano, e o Comitê promoveu três reduções consecutivas de 25 pontos-base, conduzindo-a ao ponto para 14,25% ao ano, ao final do período.

Por fim, o processo eleitoral de outubro vem gerando cada vez mais destaque. A disputa presidencial é monitorada de perto pelos agentes econômicos. Diante de vários distintos cenários políticos e econômicos para os próximos anos, a incerteza maior potencial sua percepção de interação de vetor, e projetos governo enfrentará a escalada mundiais do crescimento quanto de maneira fiscal para estabilizar a trajetória da dívida pública e ancorar as expectativas de longo prazo.

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

Rentabilidade dos investimentos

Segmento	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Acumulado
Renda Fixa	1,48%	1,49%	1,69%	1,49%	0,91%	0,61%	8,09%
Renda Variável	5,47%	1,69%	1,03%	10,34%	-3,45%	3,45%	18,54%
Estruturados	1,67%	1,49%	1,69%	1,49%	0,91%	0,61%	8,09%
Imóveis	0,83%	0,83%	0,83%	0,83%	0,83%	0,83%	5,00%
Operações com Participantes	0,79%	0,79%	0,79%	0,79%	0,79%	0,79%	4,74%
Total Geral	1,80%	0,86%	1,03%	2,16%	-0,16%	0,51%	6,10%
Meta Atuarial	1,42%	1,42%	1,42%	1,42%	1,42%	1,42%	8,52%
Meta Atuarial + 5% a.a.	1,82%	1,82%	1,82%	1,82%	1,82%	1,82%	10,92%

Fonte: Gestão dos Investimentos

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por estabilidade nos mercados domésticos e internacional, impactando a rentabilidade dos carteiras. Embora renda fixa ainda tenham apresentado rentabilidade relevante seu ano respectivos índices de referência de mercado (benchmarks) no mesmo dos classes de ativos. A renda fixa se estabelece em dólar, que, embora tenha apresentado retorno nominal negativo, devido à desvalorização do mercado americano, repetiu o seu benchmark. Essa postação é importante no contagiado da carteira como protegia em momentos adversos para os ativos locais.

É importante ressaltar que ativações de carteiras preço nem sempre refletem o desempenho da estratégia de investimento adotadas. O desempenho ótimo não no período refletiu uma postura de alocação prudente, com posições estratégicas em ativos de renda variável e fundos de investimento em participações, atrelados a inflação, IPCA+ ou IGP-M, que — cujos fluxos tendem a ser mais sensíveis em vestido a longo prazo. Adicionalmente, o aprimoramento contínuo no processo de carteiras de gestão externos e a diversificação de carteira buscam proporcionar estabilidade e ganhos à sustentabilidade do plano previdenciários administrados.

Mais do que capturar movimentos pontuais de mercado, a estratégia da Real Grandeza prioriza a equilíbrio entre risco e retorno ao longo do tempo, mantendo o compromisso com a entrega de resultados consistentes para os aposentados dos participantes.

Plano BD

Em busca do objetivo, sempre de forma conservadora

O Plano BD é um plano maduro, ou seja, já apaga mais benefícios do aposentadoria e pensão do que arrecada em contribuições dos participantes, não obstante que assume um papel central na gestão dos ativos da carteira de investimentos.

O objetivo do Plano é garantir o pagamento dos benefícios previdenciários sem a necessidade de cobrar contribuições extraordinárias para equacionamento de déficits. A melhor estratégia para isso é "renovar" (protegerr) o Plano das oscilações do mercado e, ao mesmo tempo, gerar rentabilidade suficiente para retorno, que consiste no casamento dos fluxos de investimentos dos ativos com fluxo de pagamento de benefícios ao longo do tempo. Desde 2016, a Real Grandeza aumento muito essa estratégia, saindo de um patamar de 25% de recursos "casados" com os compromissos futuros de pagamento de aposentadoria e pensão para 100%, em maio de 2026.

Como resultado dessa gestão conservadora, o Plano BD nunca chamou contribuição extraordinária de seus participantes, e mantém-se em situação de reservas e passivos atuariais, o fluxo de gestão agora permanecer na manutenção dessa "renovação" com gestão do seu superávit, e na sustentabilidade do Plano a longo prazo.

Composição da Carteira

No gráfico, mostramos a composição da carteira do Plano BD em junho de 202

Alocação de Plano BD

Plano CD

A gestão dos recursos garantidores do Plano de Contribuição Definida (Plano CD) é segregada com base nos formas de investimento de benefícios oferecidos. Isso porque o Plano tem características de compartilhamento de riscos entre os participantes e a Real Grandeza, e, portanto, a gestão dos recursos garantidores da modalidade Renda Financeira, em que ausência optam por escolher um percentual do saldo de conta (ou por prazo certo). Essa segregação visa a garantir que a gestão dos investimentos seja feita de maneira mais customizada possível, levando em consideração a memória de vida dos participantes (faixa de acumulação e fase de recebimento), considerando as modalidades acima descritas).

Plano CD - Parcela Vitalício

No grupo operante pelo PAA vitalício, a exemplo do que ocorre na modalidade BD, a estratégia ideal é o casamento entre Ativos e Passivos (Luiz Filho Marchiori). Por se tratar de rendas vitalícias, o fluxo é previsível primeiros e seguro pelos dessa renda. Com esse viagem concluída no início de 2026, foram feitas alocações de recursos garantidores para cobertura das oscilações de mercado. 100% do carteira, finalizando o processo em março.

Composição da Carteira

No gráfico, mostramos a composição da carteira do Plano CD em junho de 2026.

Alocação do Plano CD Vitalício

Plano CD

Modalidade Contribuição Definida

A modalidade CD é aquela em que os benefícios serão obtidos em função do saldo acumulado (o de contribuições básicas, extraordinárias e especiais de equacionamento, bem como os patrocinados) e do resultado dos investimentos do Plano CD.

A gestão dos recursos da carteira (CD) por sua vez, tem caráter individualizado, buscando a maximização do saldo de conta dos participantes, com foco em diversificação de ativos e retorno de longo prazo compatível com o perfil de risco da modalidade.

Composição da Carteira

No gráfico, mostramos a composição da carteira do Plano CD - modalidade contribuição definida em junho de 2026

Alocação do Plano CD - Modalidade CD

FRG Prev

Transformação de Perfil

Por apresentar um perfil de participantes majoritariamente em fase de recebimento de benefícios, o Plano FRG/Prev adota uma estratégia de investimento com menor risco. Essa diretriz reflete a compromissos de gestão de liquidez sustentabilidade do plano, protegendo o preservação do capital acumulado, e garantindo a capacidade de honrar os compromissos líquidos recorrentes para horizonte de médio e longo prazo.

Composição da Carteira

No gráfico, mostramos a composição da carteira do Plano FRG PREV, em junho de 2026.

Alocação FRG Prev

Plano Futurus

Composição da Carteira

No Futurus, só como nos quando de ativos do Plano CD, temos como objetivo de gestão gerar retornos mais para que o beneficiário acumule recursos suficientes para a sua aposentadoria. Este objetivo é atingido com mais facilidade quando há uma vida de longo prazo, permitindo a maturação dos investimentos feitos.

A Real Grandeza busca ampliar a preservação do capital nos momentos de trocas de mercado, sem perder de vista o retorno de longo prazo. A carteira atual, bem como a mesma em junho, passou por um processo semanal diversificação, enriquecendo a diversificação fundamental para preservação de impactos setoriais.

No gráfico, mostramos a composição da carteira do Plano Futurus, em junho de 2026.

Alocação Plano Futurus